

Mercado exige atitude e multifuncionalidade

CARINE APRILE IERVESE

caprile@grupoatarde.com.br

As palavras de ordem para se manter bem no mercado de trabalho competitivo são multifuncionalidade, atitude, inovação e empreendedorismo. Por isso, é necessário que o profissional adquira outras competências, que nem sempre são técnicas e sim comportamentais.

“Quem sabe um pouco de carisma, simpatia e sorte complementem este perfil. Na verdade, é uma composição de vários fatores para se tentar driblar este cenário”, avalia Cássia Albuquerque, consultora organizacional e sócia de capital humano da Alcance Soluções Empresariais.

De acordo com a especialista em gestão de pessoas, quem conseguir se enquadrar e se adaptar a todas essas exigências de inovação sobreviverá, ao passo que, os profissionais que se distanciarem desta realidade, se tornando funcionários comuns sem talento, tradicionais, acomodados e sem compromisso deverão ser demitidos e descartados.

Para Pedro Amaral Dinkhuysen, diretor-geral da Stanton Chase, empresa líder em recrutamento e seleção para executivos, os profissionais precisam ficar atento a dois pontos principais, em virtude do novo cenário.

MAIS TRABALHO – O primeiro deles é entender que, a partir de agora, será necessário trabalhar mais para, às vezes, ganhar menos, com o objetivo de garantir o emprego. “Hoje, o profissional precisa trabalhar muito. Isso parece lógico, mas, há dois anos, não era necessário se esforçar tanto para conseguir os resultados previstos, já que o volume de negócios em transação era intenso”, explica ele.

Como existia muito investimento de fora aplicado no mercado brasileiro, os lucros eram conquistados mais facilmente.



“Só que hoje você trabalha o dobro para conseguir a metade dos resultados de um ano atrás”, frisa o especialista.

A segunda preocupação, de acordo com o diretor-geral da Stanton Chase, é a de manter o equilíbrio emocional diante do estresse. “É preciso ter muita resiliência com as más notícias. Num momento de crise, não se ouvem notícias boas. Então, é preciso ter paciência para entender que a crise é passageira e não se desmotivar. A pior coisa para um profissional é ficar desmotivado”, aconselha ele.

VISÃO – Adilson Ribeiro de Almeida, diretor de planejamento e logística do Grupo Indeba, acredita que o mais importante é enxergar o copo “quase cheio”, do que ficar com a visão pessimista do “quase vazio”. “A crise é uma ótima oportunidade para crescer. Várias pessoas ficam pensando em corte, em demissão ou em como permanecer com o mesmo status. Nós pensamos sempre em crescer”, avisa.

Almeida garante que em nenhum momento teve medo de perder o emprego. “A empresa não realizou demissões e todos os funcionários têm consciência do papel que eles têm para que a organização busque o seu crescimento. Com a energia que temos, pretendemos superar a nossa meta de crescimento de 10% para este ano”, prevê.

Para o diretor, alguns cuidados com a carreira também ajudam a dar mais segurança nestes momentos. “Em primeiro lugar, tem que ter confiança na sua capacidade. Depois, é investir em você como profissional, sempre buscando se aperfeiçoar se atualizar, para conseguir atingir seus objetivos. Nenhuma empresa vai demitir um profissional capacitado por causa de uma crise temporária. Serão demitidos aqueles que abaixarem a cabeça para a situação”, afirma.